



MISSÃO e Igreja

“COMO É QUE A INFÂNCIA MISSIONÁRIA ESTÁ A VIVER O ANO MISSIONÁRIO?”
ANO MISSIONÁRIO EXTRAORDINÁRIO

Todos, tudo e sempre em Missão. Este é o lema que nos orienta durante este Ano Missionário. Desde que o ano começou, as Estrelas Missionárias, no desenvolvimento do seu projeto, têm vindo a crescer e a dar cada vez mais forma a este desafio enquanto “pequenos missionários”. O centro disto tudo é a oração, o testemunho e a solidariedade.

Oração: Enquanto pequenos missionários, participamos nas atividades da paróquia, onde desempenhamos uma das nossas principais missões — a Oração. Organizamos vigílias, terços e novenas missionárias e ajudamos o grupo coral da catequese na animação da eucaristia de Domingo uma vez por mês. Nas nossas reuniões, a oração é um dos pilares principais, estando sempre presente em todos os nossos encontros.



Testemunho: Durante algumas semanas do advento, as Estrelas foram visitar as catequeses do 1º ao 6º ano. O grupo subdividiu-se para testemunhar e dar a conhecer aos mais novos a história e missão da Infância Missionária. “Foi um desafio”, diz-nos o Paulo. “Impressionou-me a sua atenção e vontade de querer ajudar”, completa a Patrícia, referindo ainda que também foram distribuídos mealheiros missionários para tornar real o nosso lema “crianças ajudam crianças”. O grupo também foi dar testemunho às crianças e adolescentes da Paróquia de Anta, Espinho e às crianças da catequese de Gondomar, na sua festa missionária, deixando esta semente de Missão para novos grupos que se pretendem formar.

Solidariedade: Durante algumas tardes da semana, as Estrelas costureiras dedicaram o seu tempo a costurar kits higiénicos para as meninas de S. Tomé, para que estas nunca precisem faltar à escola - uma iniciativa da Casa Fiz do Mundo, de Carregosa. Em continuidade com o projeto Adotar Avós, as Estrelas têm visitado pessoas idosas, acamadas ou doentes, acompanhando também os ministros extraordinários da

comunhão onde, para além do momento de partilha da Palavra de Deus e da Sagrada Eucaristia, distribuimos sorrisos, carinho e atenção.



Participamos ainda no “Work for Smile”, festival solidário de angariação de alimentos, em Maceda. Em Janeiro, saímos para a rua, a cantar e encantar os pinheirenses nas tradicionais janeiras, onde todo o dinheiro angariado reverte a favor das Obras Pontifícias Missionárias. E assim temos vivido o Ano Missionário, conscientes do nosso papel e que Missão é testemunhar e dar a conhecer o Jesus que nos ama e ama todas as crianças do Mundo!



Texto: Infância, Adolescência e Juventude Missionária de Pinheiro da Bemposta, Porto.
Foto: DR

MISSÃO e Mundo

O CRISTIANISMO NA ÁSIA
CARDEAL TAGLE EM LISBOA
P. ANTÓNIO LEITE

A intervenção do Cardeal Tagle sobre o “Cristianismo na Ásia” Amarçou a sua passagem por Lisboa a caminho das celebrações do 12 e 13 de Maio, em Fátima. Com palavras e gestos foi abordando a temática de maneira simples e profunda. Começou por contextualizar as suas palavras, dizendo que falar do cristianismo na Ásia é apontar para uma presença minoritária, exceto nas Filipinas. Fez questão de sublinhar que a Ásia conta com dois terços da população mundial e que os católicos são tão somente 3% (três por cento!), sendo que metade destes estão nas Filipinas, único país asiático onde o cristianismo é maioritário.

Em países como Camboja ou Laos, há grandes regiões com um, dois ou três cristãos. É neste contexto que os Bispos se faziam a pergunta: Como pode uma minoria evangelizar na Ásia? Não podemos esquecer, sublinhou, que em muitos lugares não se pode falar de Jesus, pois não há liberdade religiosa. Dizem os Bispos que o diálogo é o caminho da missão no mundo asiático. De notar, contudo, que o fundamental e imprescindível é o diálogo de vida. Com esta base, o Arcebispo de Manila falou do diálogo com: as culturas asiáticas; as religiões asiáticas; os pobres. A reflexão foi tecida com exemplos da vasta experiência do palestrante, pondo o acento na importância das imagens para o mundo asiático. O Ocidente aborda as questões mais à base de conceitos; na Ásia fala-se através de imagens, de histórias. Aliás, as parábolas de Jesus são um grande exemplo desta abordagem.

ESTATUTO EDITORIAL

1. Missão OMP assume-se como uma publicação de formação e informação missionárias. Pretende promover os valores da paz, da justiça, da solidariedade, do respeito pelo meio ambiente e dos direitos humanos.
2. Missão OMP dirige-se a um público muito variado — crianças, jovens e adultos — sem distinção de raça nem credo, por isso usa um estilo simples e acessível a todos.
3. Missão OMP é propriedade da Direção Nacional da Obra da Propagação da Fé. Não tem fins lucrativos nem é órgão oficial de qualquer instituição ou religião. Missão OMP é associada da Missão Press e da Associação de Imprensa de Inspiração Cristã (AIIIC).
4. Missão OMP é uma publicação trimestral, distribuída por assinatura nacional (não se vende nas bancas) e internacional a partir de Lisboa.
5. Missão OMP assume o compromisso de respeitar os princípios deontológicos da imprensa e a ética profissional dos jornalistas, de modo a não poder prosseguir apenas fins comerciais nem abusar da boa fé dos leitores, encobrindo ou deturpando a informação.

(Na pág. web: <https://www.opt/missao-omp>)



Cardeal Luis António Tagle, Cardeal de Manila nas Filipinas
Foto: João Fernandes

Regulamento Geral de Proteção de Dados

Há anos que criámos com os nossos assinantes uma relação de proximidade, verdade e lealdade salvaguardando sempre a livre vontade dos nossos assinantes cancelarem ou alterarem a sua assinatura quer através de e-mail (missao.omp@netcabo.pt) quer por telefone (218148428) pois acreditamos nos valores de uma comunicação idónea e responsável cumprindo com o Regulamento Geral de Proteção de Dados em vigor.

eu participo na Obra S. Pedro Apóstolo DAR UM ROSTO À ESPERANÇA

Nome: _____
Morada: _____
Código Postal: _____
Localidade: _____
NIF: _____
Assinatura _____

SIM, desejo colaborar na Campanha “DAR UM ROSTO À ESPERANÇA”, contribuindo desta forma para a formação de um clero nas Missões, para o que envio um cheque no valor de:

5 Euros 25 Euros 50 Euros 100 Euros 200 Euros
 400 Euros — (Uma bolsa de estudos completa) _____, _____ Euros

Dados bancários para transferência:
OBRA DA PROPAGAÇÃO DA FÉ
Nº Conta — 23521434 NIB — 0033 0000 0002 3521 434 05
Banco Millennium — BCP

Favor preencher e enviar para:
OBRAS MISSIONÁRIAS PONTIFÍCIAS
Rua Ilha do Príncipe, 19
1170-182 LISBOA

NB: Agradecemos o envio do seu NIF para efeitos fiscais.

Muito obrigado a todos os que nos enviam os seus donativos, para esta obra. Todos os dias, às 5 horas da tarde, na Basílica de S. Pedro, em Roma, é rezada uma eucaristia pelas intenções dos colaboradores das Obras Missionárias Pontifícias.

MISSÃO e Mundo



Editorial

“A missão no coração do povo não é uma parte da minha vida, ou um ornamento que posso pôr de lado; não é um apêndice ou um momento entre tantos outros da minha vida. É algo que não posso arrancar do meu ser, se não me quero destruir. Eu sou uma missão nesta terra, e para isso estou neste mundo. É preciso considerarmo-nos como que marcados a fogo por esta missão de iluminar, abençoar, vivificar, levantar, curar, libertar. Nisto uma pessoa se revela enfermeira no espírito, professor no espírito, político no espírito... ou seja, pessoas que decidiram, no mais íntimo de si mesmas, estar com os outros e ser para os outros. Mas, se uma pessoa coloca a tarefa dum lado e a vida privada do outro, tudo se torna cinzento e viverá continuamente à procura de reconhecimentos ou defendendo as suas próprias exigências” (EG273).

Gosto deste número 273 da Alegria do Evangelho. Ele dá à nossa vida o seu equilíbrio exato entre o ser e o fazer. E, neste Ano Missionário é bom repetirmos uma e outra vez esta vontade do papa Francisco: “Eu sou missão”. Não se trata tanto do que “fazemos”, mas sobretudo do que somos. Não se trata de tempos nem de espaços, mas de vida.

A alegria de “ser missão” P. António Manuel Batista Lopes, SVD

Ser missão implica que o meu batismo não é algo adicional, ou qualquer coisa de recebido “por acaso”, mas que faz parte integrante da minha vida, onde quer que esteja, o que quer que eu seja, até ao fim da minha existência.

Ser missão, ser batizado é ser consciente que, sempre e em todo o lado, sou portador dos frutos do Reino, sou consciente de estar em missão. Nesta perspetiva, mesmo os momentos de lazer, como as férias, serão vividos com Deus e para Deus. Vivamos iluminados pelo Batismo e saberemos por onde caminhar e quem encontrar.

Boas férias.

Ser missão implica que o meu batismo não é algo adicional, ou qualquer coisa de recebido “por acaso”, mas que faz parte integrante da minha vida.

Nº 2 Ano 17
Abril/Maio/Junho 2019
Publicação Periódica Trimestral
Obras Missionárias Pontifícias
Preço de Capa 0,01 Euro

FICHA TÉCNICA
DIRECTOR
P. António Manuel Batista Lopes, SVD
PROJECTO GRÁFICO
João Cláudio Fernandes
MISSÃOZINHA OMP
Anna Kudelska
PROPRIEDADE E EDIÇÃO
Direção Nacional de Propagação da Fé
SEDE, REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua Ilha do Príncipe, 19
1170-182 LISBOA
Tf: (+351) 21 814 84 28
Email: missao.omp@netcabo.pt
Homepage: www.opt.pt
ESTATUTO EDITORIAL
<https://www.opt/missao-omp>
EXECUÇÃO GRÁFICA:
SERSILITO - Empresa Gráfica, Lda
www.sersilito.pt
Registo na ERC nº 104247
Depósito Legal Nº 192499/03
NIPC 501 132 619 - I.S.S.N. - 1647 - 9203
TIRAGEM: 5 000 exemplares
FOTOGRAFIAS:
João Fernandes; Lúcia Pedrosa, Samuel Mendonça



O Papa Francisco escolheu o mês de outubro de 2019 “Mês Missionário Extraordinário” para toda a Igreja católica com o tema: “Batizados e Enviados. A Igreja em Missão no mundo”. Ele pede uma maior consciência para a missão.

As Jornadas Missionárias, que se realizam nos dias 28 e 29 de setembro, em Fátima, respondem a esse apelo do papa com o tema: “Batizados e Enviados. A missão na ação evangelizadora do cristão”.

Neste Ano Missionário será que sentimos este “pulsar” missionário? Sentimos reavivar em nós o nosso Batismo? Sentimo-nos Enviados com esta característica de estarmos “Todos, Tudo e sempre em Missão”?



O objetivo destas Jornadas Missionárias é avivar “um anúncio que oferece aos crentes, mesmo tibios e não praticantes, uma nova alegria na fé e na fecundidade evangelizadora (EG 11), aprofundando o significado do nosso batismo e o porquê de sermos enviados. Batizados. Quando no dia do batismo se pergunta: “Que pedis à Igreja para o vosso filho?”, a resposta sai aberta e franca: “O Batismo!”, o mesmo é dizer “a Fé!”. A fé em quem? Em Jesus Cristo! respondemos todos. O batismo é esse encontro com Cristo; um estar com Ele, para aprender dele a ser verdadeiros discípulos missionários.

Reviver o nosso batismo é “Voltar a Jesus”. “Voltar a Jesus” é reencontrar-se com Ele, para fazer vida com Ele, e anunciá-lo.

“Voltar a Jesus” é proclamá-lo com a coerência da vida, mas também com palavras, apresentando-o como nosso Mestre e Senhor. É que podemos estar a viver um cristianismo de alguma maneira não cristão, carente de Evangelho e à margem de Jesus. Enviados. Ninguém deve guardar para si a revelação do encontro com Jesus Cristo. Ela chega até nós para a comunicarmos aos outros; para gerar vida espiritual nos outros e despertar a capacidade do encontro pessoal e íntimo de todo o ser humano com Deus. Com diversos nomes, o papa Francisco apela à necessidade que a Igreja saia de si mesma, saia a evangelizar se quer ser fiel a Jesus. É por isso que fala de “uma Igreja missionária”; de “uma Igreja

em saída”, de “uma Igreja de portas abertas”; “uma Igreja livre de si mesma”, livre das suas preocupações internas e mais aberta às necessidades das pessoas de hoje.

A Igreja missionária é uma Igreja que sai, inclusive que muda de lugar. Mas é importante sair com uma finalidade, que não é outra que a missão que Jesus nos entregou: Evangelizar.

Evangelizar não é obrigar; é propor. A proposta tem de ser feita sem pressas (de resultados) e desde dentro, entrando na cultura do outro, conhecendo a sua forma de vida, partilhando com ele, dando-se a conhecer, escutando e oferecendo-se (cf. EG 46).

Como seria bom sonhar com o papa Francisco com uma “opção missionária capaz de transformar tudo: os costumes, os estilos, os horários, a linguagem e toda a estrutura eclesial para que se tornem um canal adequado para a evangelização do mundo atual” (EG 27). Conto contigo nestas Jornadas Missionárias!

PROGRAMA

Sábado – 28 de Setembro

- 09h00 – Acolhimento
- 10h00 – Oração
- 10h15 – Abertura: Batizados e Enviados. A Igreja de Cristo em Missão no mundo. Porquê? Para quê? (D. Manuel Linda)
- 11h15 – Intervalo
- 11h45 – Como recuperar o eco de Pentecostes? O Espírito que se manifesta como força que convida a ir sempre mais além. (D. António Couto)
- 12h45 – Intervalo
- 13h00 – Almoço
- 16h00 – Missão como “intimidade itinerante”(EG 23) nas igrejas locais com vista à construção de “uma nova terra e novos céus” (Ap 21). (P. Eloy Bueno de la Fuente)
- 17h00 – Intervalo
- 17h30 – Missão intercultural. Como derrubar os muros da hostilidade que nos separam? (cf. Ef 2,14). (P. José Antunes da Silva)
- 18h30 – Intervalo
- 19h00 – Oração Missionária
- 19h30 – Jantar
- 21h30 – Convívio Missionário

Domingo – 29 de Setembro

- 10h00 – Oração
- 10h15 – Da Eucaristia à Missão. Para uma Pastoral missionária “em saída”. (D. José Cordeiro)
- 11h15 – Intervalo
- 11h45 – Eucaristia – Envio e Conclusões
- 13h00 – Almoço e regresso a casa

Mais informações:

<https://www.opf.pt/jornadas-missionarias/>

Texto: P. António Lopes
Cartaz: Samuel Mendonça



O Curso de Missiologia é uma proposta formativa feita a todos os cristãos, chamados a “comunicar a beleza e a alegria do Evangelho” (AE 131), com “ousadia e coragem apostólica, constitutivas da missão” (AE 131).

É uma iniciativa dos Institutos Missionários Ad Gentes (IMAG) com o apoio das Obras Missionárias Pontifícias (OMP) em ordem à qualificação do missionário e, conseqüentemente, da Missão. O curso é bienal, correspondendo 2019 ao 2º ano do ciclo, e a inscrição é arbitrária quanto à ordem, 1º ou 2º ano. O diploma obtém-se após a frequência dos 2 anos. Este ano, realizar-se-á entre 26 a 31 de agosto, nas instalações dos Missionários da Consolata, em Fátima.

P R O G R A M A

Curso - Temas:

- São Lucas e a Missão (D. António Couto)
- A Missão em Portugal e desde Portugal (D. José Cordeiro)
- Espiritualidade Missionária (Doutora Teresa Messias)
- Literatura e Teologia (P. Adelino Ascenso)
- Missão e Diálogo (P. José Nunes)
- Tertúlia Missionária (Vários intervenientes)

Objetivos:

- Apresentar as bases bíblico teológicas da missão ad gentes.
- Repensar a missão à luz do Vaticano II e dos documentos recentes do Magistério.
- Percorrer as etapas mais importantes da história da evangelização e da reflexão missiológica.
- Apresentar exemplos concretos da práxis missionária atual e preparar para os desafios da inculturação e do diálogo do Cristianismo com outras religiões.

Destinatários:

Membros dos Institutos Missionários Religiosos/as
Sacerdotes diocesanos; Missionários em férias
Seminaristas e estudantes de teologia
Candidatos ao Laicado Missionário ; Voluntários da Missão
Catequistas e jovens

Docentes:

D. António Couto
D. José Cordeiro
Doutora Teresa Messias
P. Adelino Ascenso
P. José Nunes

Contactos:

Missionários da Consolata (Curso de Missiologia)
Rua Francisco Marto, 52 - Apartado 5 - 2496-908 Fátima
Tel. 249 539 430
Email: cursomissiologia@gmail.com
<http://cursodemissiologia.blogspot.pt/>



Valor da inscrição:

20 Euros (O número de vagas é limitado)
Alojamento a cargo dos participantes

Data limite de inscrições:
16 de Agosto de 2019

Texto e Foto: IMAG



D. António Barroso

O missionário deve levar «em uma das mãos a Cruz, símbolo augusto da paz e da fraternidade dos povos, e na outra a enxada, símbolo do trabalho abençoado por Deus. Deve ser padre e artista, pai e mestre, doutor e homem da terra; deve tão depressa pôr a sua estola, [...] como empunhar a picareta para arrotear uma courela de terreno; deve tão depressa fazer uma homilia, como pensar a mão escangalhada pela explosão duma espingarda traiçoira». Foi nesta linguagem expressiva que o Padre António Barroso, ao regressar do Congo, em 07 de Março de 1889 esboçou a figura do missionário para a África do seu tempo. A Cruz associada à enxada. A fé cristã associada ao desenvolvimento.

Era dotado de um espírito reformador: «É intenção minha reformar todos os serviços», afirmou em Meliapor, no ano em que ali chegou (1898). Aliou a acção à reflexão, foi missionário e missiólogo. O padre António Lourenço Farinha, que foi missionário em Moçambique e historiador, entende que D. António abordou a questão missionária como ninguém até então tinha feito, e refere-se-lhe como «o maior de todos os missionários modernos». O cônego Alcântara Guerreiro, também missionário e historiador de Moçambique, escreve que «o valor da sua obra reside no espírito reformador que a anima». E o académico padre Brásio considera-o um autêntico mestre de missionários, um teorizador da acção missionária, um missiólogo.

Considerava fundamental que os agentes da Missão repensassem os seus métodos de trabalho. Entendia que a forma de preparar operários para a messe africana, dotados de uma mentalidade nova, passaria pela criação de uma instituição diferente do Colégio das Missões Ultramarinas, onde se formara. Falava duma Congregação nova com membros ligados por sólidos laços de solidariedade, com o futuro assegurado em caso de doença ou de velhice e com a continuidade da obra também assegurada. É indispensável – afirmou - que o missionário que trabalha em África saiba que a sua obra não morre, que quando a faina lhe roubar a vida ou o inutilizar para o trabalho, veja chegar os que devem continuar a sua obra de paz e de progresso. Foi o precursor da Sociedade Missionária da Boa Nova.

A partir da sua experiência no Congo, o bispo Barroso ao chegar a Moçambique passou a prestar particulares cuidados à localização e centralização das Missões. Entendia que, por razões de economia e de estratégia, as Missões deviam estar organizadas a partir de uma Missão central.

Esta Missão-mãe deveria localizar-se numa zona salubre e dominar uma vasta população, donde fosse possível irradiar, contactar com as povoações circundantes, com as Missões sucursais em redor.

Na escolha da localização das Missões, sempre prestou atenção às distâncias, de modo a permitirem aos padres visitarem-se e ajudarem-se mutuamente. Para evitar o isolamento, instaurou o regime de comunidades de padres e auxiliares. Com tais medidas, o espírito dos missionários mudou, melhorou significativamente.

Foi notável a lucidez e a determinação de D. António Barroso para restaurar em Angola e em Moçambique o verdadeiro sentido da missão como evangelização das populações locais, sendo de relevar a atenção que prestava ao ensino e à formação da juventude, o humanismo com que lidava com o homem africano e com que defendia os seus direitos, o valor que atribuía à honradez e ao civismo nas relações comerciais. Historiadores da acção missionária escrevem que é notória a importância que passou a atribuir-se às Irmãs Missionárias e aos Irmãos Leigos, bem como a valorização que passou a dar-se ao clero autóctone. Neste esforço foi pioneiro entre o episcopado católico.



Texto: Amadeu Gomes de Araújo
(Vice-Postulador da Causa de Canonização de D. António Barroso)
Foto: DR